



Trabalhos Científicos

Título: Precocidade No Aparecimento De Doenças Cardiovasculares Em Crianças Devido Ao Aumento Da Obesidade E Sedentarismo No Cenário De Pandemia

Autores: MARIA JÚLIA PAIVA FORTES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: Nos últimos dois anos todos sofreram em algum grau as consequências do isolamento durante a pandemia, seja no aspecto físico ou mental. No que diz respeito às crianças, essas mudanças involuntárias no cotidiano também se traduziram em modificações fisiológicas como no aumento do peso. Ao relacionar estudos anteriores que abordam a relação direta da prevalência de HAS – Hipertensão Arterial Sistêmica- quanto maior seja o Índice de Massa corpórea em crianças surgem dados que chamam atenção para essa problemática no contexto do aumento da obesidade infantil. Objetivo: Este trabalho aborda quais as principais consequências no âmbito cardiovascular em crianças e jovens de até 18 anos diante das restrições da pandemia, com ênfase na redução de atividades físicas e piora da qualidade dos hábitos alimentares como no aumento do consumo de industrializados. Método: Estudo de Dados epidemiológicos obtidos através do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani-2019), OMS (Organização Mundial da Saúde) e do Estudo do Coração de Belo Horizonte. Resultados: A observação dos dados obtidos pela OMS revela que pela primeira vez na história a taxa de crianças com sobrepeso irá sobrepujar a quantidade de crianças abaixo do peso, estimando-se que até 2025 o número de crianças obesas no mundo chegue a 75 milhões. Sabe-se que a obesidade somada ao sedentarismo é um importante fator de risco para as doenças cardiovasculares, sendo a HAS a mais frequente. Isso implica que grande parte dessas crianças está propensa a sofrer de Hipertensão e, ao adquirir essa condição, estará sujeito a maiores riscos para sua saúde, incluindo perpetuar a hipertensão durante a vida adulta. Conclusão: Portanto, é possível inferir que a frequência da HAS em crianças será notada como um dos muitos impactos da pandemia na vida desses jovens e irá requerer um maior suporte e rastreamento, principalmente na Atenção Primária em Saúde.